

# A ÉPOCA ÁUREA: OS ANOS 80 – VALDO MOTTA<sup>2</sup>

## THE GOLDEN AGE: THE 80'S – VALDO MOTTA

Reinaldo Santos Neves\*

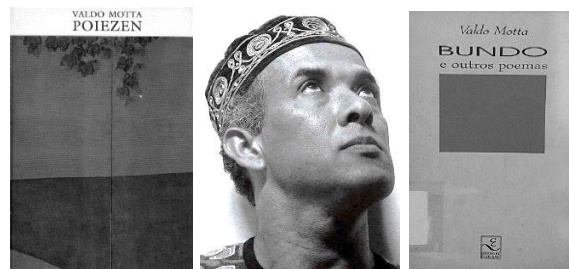
### **V**aldo Motta (1959-)

iniciou divulgando seu trabalho numa série de edições marginais – *Pano rasgado* (1979), *Os anjos proscritos e outros poemas* (1980, em parceria), *O signo na pele* (1981), *Obras de arteiro* (1982), *As peripécias do coração* (1982), *De saco cheio* (1983) e *Salário da loucura* (1984), este último com prefácio analítico de Deny Gomes – que vendia nos semáforos, até publicar, na Coleção Letras Capixabas, *Eis o homem* (1987), uma coletânea de sua poesia anterior, incluindo, na íntegra, *O salário da loucura*. Em seguida publicou *Poiezen* (1990), *Bundo e outros poemas* (1996), este pela editora da Universidade de Campinas, contendo *Bundo*, escrito em 1995, e *Waw*, entre 1982 e 1991, e ainda *Transpaixão* (1999), uma coletânea. Oscar Gama Filho considera-o o maior expoente da poesia marginal capixaba e define:

<sup>2</sup> NEVES, Reinaldo Santos. Quinta Parte: a modernidade – A época áurea: os anos 80, Valdo Motta. In: \_\_\_\_\_. *Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo*. 2. ed. Vila Velha; Vitória; Cariacica: Estação Capixaba; Neples; Cândida, 2019. (Série Estação Capixaba, v. 20). p. 97-98. Disponível em: <<https://blog.ufes.br/neples/files/2019/10/Mapa-da-literatura-brasileira-feita-no-ES-de-Reinaldo-Santos-Neves.-1.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2024.

\* Escritor e ex-coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Parte da tensão interna dos poemas de Valdo Motta ocorre devido ao choque entre palavras requintadas e termos escrachados e marginalizados até o palavrão. Contudo, nessa poesia feita de antíteses, o chulo nunca é vulgar, e o que parece vulgar nunca é um clichê, mas sim um metaclichê, ou seja, um clichê sobre os clichês, um clichê cuja função é, ao mesmo tempo, tanto incorporar todas as partes da realidade (terminando com a separação entre fatos poéticos e não-poéticos), quanto satirizar os clichês que inundam as realidades poética e existencial. Em Valdo Motta, clássico e popular são duas faces da mesma moeda e o amor é uma busca sem limites e despida de regras, busca que passa pelo deboche e pelo erótico com que capta o mundo. Sua poesia é um turbilhão de sarcasmo e de críticas à sociedade de classes e à opressão ao homossexual, ao negro, ao desviante, ao miserável, etc. (GAMA FILHO, 1990, p. 560).



Capa de *Poiezen* e *Bundo e outros poemas*, de Valdo Motta.



– Valdo Motta (1959–) iniciou divulgando seu trabalho numa série de edições marginais – *Pano rasgado* (1979), *Os anjos proscritos e outros poemas* (1980, em parceria), *O signo na pele* (1981), *Obras de arteiro* (1982), *As peripécias do*

*Mapa da literatura feita no Espírito Santo*

97

Reinaldo Santos Neves

*coração* (1982), *De saco cheio* (1983) e *Salário da loucura* (1984), este último com prefácio analítico de Deny Gomes – que vendia nos semaforos, até publicar, na Coleção Letras Capixabas, *Eis o homem* (1987), uma coletânea de sua poesia anterior, incluindo, na íntegra, *O salário da loucura*. Em seguida publicou *Poiezen* (1990), *Bundo e outros poemas* (1996), este pela editora da Universidade de Campinas, contendo *Bundo*, escrito em 1995, e *Waw*, entre 1982 e 1991, e ainda *Transpaixão* (1999), uma coletânea. Oscar Gama Filho considera-o o maior expoente da poesia marginal capixaba e define:

Parte da tensão interna dos poemas de Valdo Motta ocorre devido ao choque entre palavras requintadas e termos eschachados e marginalizados até o palavrão. Contudo, nessa poesia feita de antíteses, o chulo nunca é vulgar, e o que parece vulgar nunca é um clichê, mas sim um metaclichê, ou seja, um clichê sobre os clichês, um clichê cuja função é, ao mesmo tempo, tanto incorporar todas as partes da realidade (terminando com a separação entre fatos poéticos e não-poéticos), quanto satirizar os clichês que inundam as realidades poética e existencial. Em Valdo Motta, clássico e popular são duas faces da mesma moeda e o amor é uma busca sem limites e despidida de regras, busca que passa pelo debocho e pelo erótico com que capta o mundo. Sua poesia é um turbilhão de sarcasmo e de críticas à sociedade de classes e à opressão ao homossexual, ao negro, ao desviante, ao miserável, etc. (GAMA FILHO, 1990, p. 560).



Capa de *Poiezen* e *Bundo e outros poemas*, de Valdo Motta.

Capa de *Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo*, de Reinaldo Santos Neves, e página do verbete sobre Valdo Motta.